

A INVISIBILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO ACADÊMICO E SUA ESPACIALIDADE

Anderson Aparecido Santos Da Silva (andersonaparecido52@gmail.com)

Andressa Silva Hoffmann (andressa.hoff@hotmail.com)

Anderson Luiz Rodrigues De Oliveira (andersonluizparanorte2012@gmail.com)

Micael Petri Lima Soares (michaelpls@outlook.com)

Thiago Batista Biscaya De Souza (thiagobatistagd@gmail.com)

Eveline Caldeira Vasconcellos (evelinevasconcellos@hotmail.com)

Atualmente na Universidade Federal da Grande Dourados há uma grande diversidade de pessoas que trabalham nos setores de limpeza, segurança, portaria e etcetera. Esses indivíduos são essenciais para o pleno funcionamento da Universidade, mas, infelizmente são ignoradas (conscientemente ou inconscientemente) por grande parte das pessoas que estudam e/ou trabalham na UFGD, talvez por não compreenderem a real importância dessas funções, e, acima de tudo desses indivíduos. Essa falta de sensibilidade social faz com que esses funcionários, conhecidos como “terceirizados” não sejam vistos e muito menos reconhecidos cotidianamente no exercício de suas funções, sendo que, tanto essas atividades quanto as pessoas que as exercem, acabam se tornando “invisíveis” no âmbito universitário, condição que muitas vezes revela preconceitos, evidencia aquilo que se denomina de invisibilidade social. Partindo desses pressupostos se faz necessário, uma discussão a respeito do real valor que essas pessoas têm dentro da universidade, a qual antes de tudo é um espaço público, custeada pela sociedade por meio de impostos. Como um espaço público nos parece inadmissível um quadro excludente e segregacionista, ainda mais em um ambiente que, em tese, é inclusivo. A pesquisa objetiva nesse sentido visa compreender os motivos dessa “invisibilidade social”, identificar quem são e de onde vêm essas pessoas. Para realização da pesquisa estruturou-se um questionário com questões abertas e fechadas, com critérios qualitativos e quantitativos. Definiu-se uma amostragem induzida, uma amostra total de trinta pessoas, sendo dez pessoas de três setores diferentes: limpeza, segurança e portaria. Realizada na Unidade 2 da UFGD a pesquisa teve o intuito de traçar o perfil socioeconômico dos entrevistados, saber seus locais de residência, identificar o grau escolaridade e se esses, seus cônjuges, filhos e/ou parentes cursam ou cursaram algum curso da universidade. Espacializar, mapear, identificar o contexto desses trabalhadores e suas realidades é uma ação de inclusão e de grande importância, uma primeira ação frente aos demais indivíduos da comunidade acadêmica – técnicos administrativos, discentes e docentes da UFGD.